



JOSÉ DE NICOLA

Entre ecos e outros trecos

ILUSTRAÇÕES: MARIA EUGENIA

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Entre ecos e outros trecos

JOSÉ DE NICOLA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

José De Nicola nasceu em São Paulo, no tradicional bairro do Bexiga. Depois de quarenta anos, trocou a movimentada cidade pelas pacatas montanhas de Bragança Paulista. É professor de literatura desde 1968, tendo lecionado em diversas escolas particulares de Ensino Médio e também em cursinhos preparatórios para exames vestibulares.

Desde 1984, tem-se dedicado à produção de livros didáticos para o ensino de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Redação, todos publicados pela Editora Scipione.

Na área da literatura infantil, publicou *Alfabetário* e *Entre ecos e outros trecos* ambos pela Editora Moderna.



RESENHA

Entre ecos e outros trecos
percebo o brilho
do ouro do tesouro
do olho do piolho
do risco do corisco.

São muitos os ecos que ressoam no mundo. Entre bichos e flores, entre nuvens e estrelas, entre a bola e a escola, entre a arte e o ofício. “Entre os ecos e outros trecos”, há o trabalho com a palavra (*riqueza de som e significado*) que revela outras possibilidades *atrevidas* para a vida.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Brincando com o eco, a ressonância das palavras, o poeta vai tecendo — e os poemas vão *acontecendo*. Reunidos em cinco partes — *Entre bichos e flores*,

Entre nuvens e estrelas, Entre a bola e a escola, Entre a arte e o ofício e Entre ecos e outros trecos — que sinalizam o universo temático em que transitam os versos. Encontramos poemas delicados, graciosos, cuja variedade de formas revela ao leitor as inesgotáveis possibilidades da linguagem poética: a sonoridade das palavras, sua distribuição no espaço. Em muitos deles há um chamado à consciência ecológica e à consciência social. A obra é também uma grande homenagem às pequenas e incomensuráveis belezas da natureza.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Educação Artística

Temas transversais: Meio ambiente, Saúde

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. A título de motivação, conte para eles a lenda grega de Eco, a ninfa tagarela que foi castigada por Hera e condenada a repetir somente a última sílaba do que lhe diziam. Envergonhada, Eco passou a esconder-se numa gruta. É por isso que as grutas fazem eco. (Querendo mais detalhes, consulte um livro sobre mitologia grega.)

2. Leia, no sumário, os subtítulos em que os poemas estão agrupados e peça aos alunos que antecipem o tema. Enquanto os três primeiros não devem oferecer dificuldades, os dois últimos, provavelmente, serão mais polêmicos, pois envolvem palavras polissêmicas, como “arte” (manifestação artística ou travessura); palavras que não pertencem normalmente ao léxico de uma criança, como “ofício”; e, palavras como “trecos” em que podem caber muitas coisas.

3. Retome cada subtítulo, agora já no interior do livro, para que os alunos possam apreciar a belíssima ilustração de Maria Eugenia. Retome as expectativas que tinham a respeito dos temas que provavelmente seriam abordados e verifique se as imagens confirmam ou não as hipóteses de seus alunos.

- *Entre bichos e flores*

A imagem traz flores e bichos, mas apenas passarinhos. É provável que tenham imaginado muitos outros tipos de bichos, assim precisarão restringir as expectativas.

- *Entre nuvens e estrelas*

A imagem deve confirmar a expectativa levantada.

- *Entre a bola e a escola*

Só aparecem meninas na imagem. Será que menino não entra nesse jogo de bola ou nessa escola?

- *Entre a arte e o ofício*

O balde de tinta e o pincel reforçam a idéia da arte de pintar, mas resta saber em que lugar o garoto exerce seu ofício, pois, dependendo, os adultos podem interpretar que sua arte é uma “arte”. A ambigüidade se mantém também na imagem.

- *Entre ecos e outros trecos*

A imagem destaca mais o eco. Quais podem ser os trecos?

4. Se você achar mais produtivo, trabalhe com seus alunos cada parte de uma vez para aprofundar a análise dos poemas e apreciar a ilustração.

Durante a leitura:

1. Peça que observem a presença do eco nos vários poemas. Com esse recurso, às vezes o autor descobre palavras escondidas dentro de outra (veja se perceberam que tem **eco** no **treco**), em outros momentos, cria novas palavras ou explora o duplo sentido de palavras e frases. A rima também é uma espécie de eco, não é? E quando um texto mais antigo ecoa no poema, também não é um outro tipo de eco? Peça que tentem atentar para este fato, ato, ato. Nossa! A última frase ficou cheia de eco!

Depois da leitura:

A. Entre bichos e flores

1. No poema *Eco*, o poeta aproveita as repetições do eco para criar a palavra mente. Verifique se os alunos perceberam a intenção do autor e a importância da palavra no contexto. (Esse mesmo recurso vai ser usado em *Bem-te-vi*, *Ilha*, *Diurna*, *Chuva e Sol*, *Mazelas e Palavras*.) E a quebra da palavra “eco-lógico”, eles entenderam? Outros autores criaram poemas com e sobre o eco. Seria oportuno mostrá-los à classe, para que comparassem como um mesmo tema pode ser abordado de diferentes maneiras. Sugestão: Elias José e Cecília Meireles.

2. Verifique se eles reconheceram a cantiga *Havia um pastorzinho* nas notas das pautas das andorinhas. Cante com eles e peça que toquem essas notas em casa ou na aula de música.

3. Verifique se entenderam por que o bem-te-vi fica nervoso. Proponha uma pesquisa sobre as árvores tipicamente brasileiras ameaçadas de extinção. Sugira que consultem revistas ou *sites* que falem sobre o assunto e, com os dados obtidos, confeccionem cartazes ilustrados com desenhos ou figuras das árvores.

4. Leiam juntos o poema *Ilha*. Observem a diagramação especial das palavras no texto. O que sugere? Pode lembrar uma teia? Proponha que desenhem uma grande teia de aranha e que escrevam um poema nas linhas formadas pelos fios.

5. Observando a ilustração

Peça a seus alunos para observarem que em algumas ilustrações Maria Eugenia trabalha com o fundo branco da folha e que em outras preenche-as com cor. Que tal produzir dois desenhos assim?

B. Entre nuvens e estrelas

1. Alguns dessa parte (*Noturna*, *Sol e chuva*, *Chuva e sol*) lembram haicais, poemas de origem japonesa, originalmente com três versos de cinco, sete e cinco sílabas. Os haicais são como fotografias de um momento. Traga outros haicais para que eles conheçam melhor esse gênero. (Sugestão: *Três gotas de poesia*, de Angela Leite de Souza, Editora Moderna.)

2. No poema *Tempestade*, observem o recurso da disposição das letras, que sugere a velocidade do vento e o caos provocado pela tempestade. Proponha

que um grupo declame o poema, imitando a tempestade, num jogral dramatizado. Outro grupo pode declamar o poema *Caminhos*, que também utiliza o mesmo recurso. Oriente-os para que estabeleçam um paralelo entre a disposição das letras e a disposição do corpo na hora da declamação.

3. Observando a ilustração

- Para os poemas *Noturna* e *Diurna*, Maria Eugenia fez um barquinho navegar, à noite, sob as estrelas e, de dia, sob as nuvens. Que tal desenhar a mesma paisagem de dia e de noite?
Se possível, mostre a seus alunos a reprodução do quadro *O império das luzes* de Magritte. Nele, o artista representa uma paisagem noturna sob um céu diurno. Que tal dar um toque de Magritte às paisagens criadas?
- Peça a seus alunos para que observem as ilustrações em que Maria Eugenia usa a tinta branca sobre um fundo preto. Distribua a cada um uma folha preta e deixe que experimentem trabalhar apenas com tinta branca.

C. Entre a bola e a escola

1. *Ana Bela Comilona* aprende o ABC tomando sopa de letrinhas. A mesma idéia, sob outro ponto de vista, está presente em *Sopa de Letrinhas*, de Teresa Noronha, Editora Moderna. Vale a pena comparar os dois textos.

2. Com *Bicho-grilo* o autor constrói um moderno trava-línguas — brincadeira tradicional que os alunos provavelmente conhecem. Levante outros trava-línguas com a classe e sugira que, a partir deles, desenvolvam poemas. Exemplos de trava-línguas:

Bagre branco, branco bagre.

A aranha arranha o jarro e o jarro arranha a aranha.

3. Em *Verão*, o autor parte de um provérbio popular (*Uma andorinha só não faz verão*), e o recria, atribuindo-lhe variados significados ao alterar a pontuação e aproveitar o duplo sentido da palavra *verão*. Faça uma atividade de leitura com a classe, propondo que cada um declame os versos de acordo com sua interpretação pessoal. Estimule-os a expressar seus dotes artísticos!

Faça um levantamento de outros provérbios que eles conheçam. É possível alterá-los como fez o poeta em *Verão*? Proponha que tentem com alguns deles. Por exemplo:

Macaco velho não mete a mão em cumbuca.

- Macaco, velho, não mete a mão em cumbuca.
- Macaco velho não mete a mão em cumbuca?
- Macaco velho? Não. Mete a mão em cumbuca.

4. Observando a ilustração

Maria Eugenia produz, para esta parte, uma série de ilustrações em que crianças vão à escola, brincam de roda, de bola, divertem-se na praia, comem etc. Peça que cada um imagine algo que uma criança poderia fazer e escreva em um papel. Misture tudo, faça um sorteio, como na brincadeira de amigo secreto, e desafie as crianças a ilustrarem o que estava escrito no papel. Depois, é só fazer uma exposição e ver se a classe consegue identificar o que cada um devia representar. Se desejarem, podem se inspirar no modo como Maria Eugenia representa a figura humana.

D. *Entre a arte e o ofício*

1. Pesquisando sobre os piolhos

O problema dos piolhos abordado no poema *Mazelas* não aflige apenas os meninos pobres da favela. É sempre conveniente conversar sobre o assunto e orientar as crianças a respeito dos cuidados que devem ser tomados para que fiquemos livres da presença incômoda dos piolhos.

2. O poema *Histórias malcontadas* dialoga com a clássica fábula *A cigarra e a formiga*. Monteiro Lobato, no livro *Fábulas* publicado pela Editora Brasiliense, apresenta duas versões para a história: *A formiga boa* e *A formiga má*. Que tal reescrever o poema na perspectiva da formiga boa?

3. Observando a ilustração

No poema *Mazelas*, vemos apenas parte do rosto da pobre criança, que, pacientemente, precisa aguardar que o olho atento da mãe ache todos os piolhos que passeiam em sua bela cabeleira. Vemos principalmente seus olhos. E se a ilustração mostrasse o rosto inteiro do garoto? Como seria? Tente completar a ilustração de Maria Eugenia.

E. *Entre ecos e outros trechos*

1. O último poema *Palavras*, retoma, de certa forma, os outros, recuperando palavras e propondo uma reflexão sobre a mentira, a natureza e a vida que existem nas palavras. Promova com a classe uma discussão sobre esses temas.

2. Observando a ilustração

Escolha os trechos que você mais gostou nos poemas de Nicola e faça uma montagem parecida com a da primeira parte: os desenhos num fundo branco.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Alfabetário* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Mais respeito, eu sou criança!* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *Caindo na real* — Ulisses Tavares, São Paulo, Editora Saraiva
- *Cavalgando o arco-íris* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *Ri melhor quem ri primeiro: poemas para crianças (e adultos inteligentes)* — Seleção e Tradução de José Paulo Paes, São Paulo, Companhia das Letrinhas